



Estratégias de manejo associadas ao controle seletivo da verminose em ovinos em sistema de criação agroecológico

Vitor Carlos Brito^{1*}, Marcell Carvalho da Silva¹, Hannah Cristina Minhoni¹, Giuliano Pereira de Barros¹, Patrícia Ana Bricarello¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil

*Correspondência: vitorwikiaves@gmail.com

O controle seletivo da verminose ovina é uma estratégia crucial para evitar a resistência dos parasitas aos anti-helmínticos (AH) e obter a redução drástica do seu uso. Este é o método utilizado no rebanho ovino do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda Experimental da Ressacada (FER), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Através da contagem individual de ovos por grama de fezes (OPG) e da técnica de coprocultura, associadas ao acompanhamento mensal do rebanho por meio da pesagem individual e do escore de conformação corporal (ECC), identificam-se os animais que necessitam de tratamento específico contra as verminoses. Como esses animais são criados em um sistema orgânico e biodinâmico, dá-se preferência ao uso de fitoterápicos e homeopáticos. No entanto, em certas circunstâncias, é permitido o uso controlado de medicamentos alopáticos, respeitando os períodos de carência e as doses anuais estabelecidas. O tratamento com AH é uma dessas exceções. A seleção individual dos animais para o tratamento com AH baseia-se em diversos fatores, incluindo OPG elevado, sintomatologia clínica, ECC baixo e perda de peso. Além disso, a escolha do medicamento é embasada nos resultados das coproculturas. A identificação taxonômica dos parasitos responsáveis pelo adoecimento do animal orienta a escolha da base farmacológica empregada no tratamento com AH, aumentando assim as chances de sucesso no controle de nematódeos gastrintestinais. No Núcleo de Agroecologia da UFSC a eficácia dos AH apresenta-se entre 92 - 97% e a maioria dos tratamentos ocorre no verão. Nesta época do ano as infecções por helmintos acontecem de maneira mais latente, principalmente em animais jovens, em decorrência das altas temperaturas e umidade elevada, fatores que influenciam na aceleração da fase do ciclo de vida dos parasitos nas pastagens. Outras estratégias de manejo também são empregadas para controlar as verminoses. A suplementação proteica com feno de alfafa ajuda na manutenção da resposta imune e na regeneração das vilosidades intestinais lesadas pelo parasitismo. Já a oferta de folhas de bananeira (*Musa spp.*) e margaridão (*Tithonia diversifolia*) contribui com propriedades biocontroladoras de helmintos. A gestão da pastagem, dividida em 47 piquetes em uma área de 3,2 ha, é realizada pelo Sistema de Pastoreio Racional Voisin, e a presença intermitente de equinos e bovinos contribui para interromper o ciclo de parasitas, auxiliando no controle eficaz das verminoses. A combinação dessas estratégias é essencial para reduzir o uso e garantir a eficácia dos AH, bem como para manter a saúde do rebanho e do ambiente, buscando aplicar os conceitos da Saúde Única.

Palavras-chave: Agroecologia. Gestão de pastagens. Manejo nutricional. Nematódeos gastrintestinais. Saúde Única.